



Jornal do Sintraej

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Serviços de Água e Esgotos Sanitários de Joinville

@sintraej

sintraej

sintraej@gmail.com

(47) 99917-3429

Edição 11 | Julho de 2026 | www.sintraej.org.br

CAMPANHA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO GANHA FORÇA NA DEFESA DA CAJ, DO HOSPITAL SÃO JOSÉ E DE TODOS OS SERVIÇOS PÚBLICOS



ASSEMBLEIA DO SINTRAEJ

6/8 | 18H (1ª CHAMADA)

E 18H30 (2ª CHAMADA)

LOCAL: SINSEJ (RUA LAGES, 84)

Saúde e segurança

Pág. 2

Fortalecer a organização da categoria para proteger a vida dos trabalhadores

Campanha Salarial

Pág. 3

Novo acordo coletivo garantiu preservação e ampliação de benefícios

Filie-se ao Sintraej

Pág. 4

Sindicato forte se constrói com filiação e participação: sindicalize-se

SEGURANÇA NO TRABALHO: QUANDO A PREVENÇÃO FALHA, QUEM PAGA É O TRABALHADOR



Há anos o Sintraej denuncia problemas relacionados à saúde e segurança dos trabalhadores da Companhia Águas de Joinville. Ao longo desse período, o sindicato vem cobrando melhores condições de trabalho, cumprimento das normas regulamentadoras e investimentos em estrutura, equipamentos e pessoal. No entanto, o que se observa é o avanço da precarização, da terceirização e de um modelo de gestão que prioriza a redução de custos em detrimento da segurança.

A combinação entre falta de investimentos, equipes reduzidas, desmonte de setores, terceirizações e uma gestão que pouco dialoga com os trabalhadores tem agravado os riscos no ambiente de trabalho. O resultado aparece no aumento da gravidade dos acidentes e na exposição constante dos empregados a situações que poderiam ser evitadas com planejamento, treinamento e cumprimento das normas de segurança.

Nos últimos anos foram registrados acidentes gra-

ves que evidenciam essa realidade, como a queda de uma talha sobre um trabalhador terceirizado, outro empregado terceirizado que sofreu graves lesões ao cair em um tanque de caminhão de asfalto quente, além de ocorrências envolvendo impactos na cabeça, quedas em taludes, entre outros.

Além desses casos, o Sintraej continua identificando diversas atividades executadas sem condições adequadas de segurança. Há trabalhos realizados sem monitoramento de atmosferas perigosas, sem sistemas de resgate para espaços confinados, abertura de poços de visita sem proteção contra quedas, operações em novos equipamentos sem procedimentos operacionais definidos, iluminação adequada, equipamentos de proteção individual e coletiva incompatíveis com os riscos e intervenções em equipamentos mecanizados sem a adoção adequada de sistemas de bloqueio de energia.

Um exemplo é o novo sistema de dosagem de carvão da ETA Cubatão.

O sistema implementado exige um trabalho bastante manual dos operadores e entrou em operação sem aumento do número de trabalhadores, sem procedimentos consolidados, com iluminação ineficiente e sem sistema de exaustão para a poeira gerada durante o processo. Também foram identificadas falhas na disponibilização de equipamentos de proteção respiratória e ocular, além da falta de treinamento prévio para parte dos operadores no uso da ponte rolante. Em determinadas situações, trabalhadores da operação ainda vêm sendo responsabilizados por atividades típicas de manutenção, como a desmontagem de

“A combinação entre falta de investimentos, equipes reduzidas, desmonte de setores, terceirizações e uma gestão que pouco dialoga com os trabalhadores tem agravado os riscos no ambiente de trabalho.”

equipamentos para remoção de incrustações.

Na ETE Jardim Paraíso, há meses os trabalhadores realizavam entrada em tanque sem linha de vida, sem sistemas de resgate e sem procedimentos adequados de bloqueio de energias. Medidas de proteção só começaram realmente a ser implantadas após fiscalização do Ministério do Trabalho, embora o Sintraej já tivesse cobrado o cumprimento das Normas Regulamentadoras, especialmente a NR-10 (Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade) e a NR-12 (Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos).

O sindicato também alerta que, em diversos momentos, em vez de buscar adequar as atividades às exigências legais, setores da empresa procuraram justificar por que determinadas normas não precisariam ser aplicadas ou defenderam a terceirização como forma de transferir responsabilidades técnicas. Na avalia-

ção do Sintraej, essa postura contribui para ambientes de trabalho mais inseguros e aumenta a probabilidade de acidentes graves.

As situações relatadas nesta matéria representam apenas parte dos problemas enfrentados diariamente pelos trabalhadores da CAJ. Por isso, o Sintraej seguirá cobrando o cumprimento integral das normas de saúde e segurança, denunciando irregularidades aos órgãos competentes e defendendo investimentos que garantam condições dignas e seguras de trabalho.

A participação dos trabalhadores é fundamental nesse processo. Sempre que identificar situações de risco, descumprimento das normas ou condições inadequadas de trabalho, notifique a sua chefia por escrito e procure o Sintraej. Fortalecer a organização da categoria é essencial para ampliar a fiscalização, exigir soluções e proteger a saúde e a vida de todos os trabalhadores.

SINTRAEJ - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTOS SANITÁRIOS DE JOINVILLE

Presidente: Edson da Silva
Diretor Administrativo: Marcel Gai

Diretora Financeira: Francine Hellmann
Conselho Fiscal: Eduarda

da Cruz Junges, Alane Efting, Larissa Welter Emidio
Suplentes de Diretoria:

Valmor da Silva, Alessandro Takassaki, Larissa da Mota Heerdt

Suplentes de Conselho Fiscal: Andre Koneski Fernandes, Saulo Steffen

CAMPANHA SALARIAL GARANTE AVANÇOS E REFORÇA NECESSIDADE DE MANTER A MOBILIZAÇÃO

A Campanha Salarial 2026 dos trabalhadores da CAJ foi encerrada com a aprovação, em assembleia do Sintraej, da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2027. A decisão foi tomada, em 7 de maio, pela categoria após três rodadas de negociação e três assembleias realizadas ao longo da campanha.

A direção da Companhia começou as negociações afirmando que não concederia nada além da inflação e chegou a apresentar uma proposta com pontos que foram considerados retirada de direitos (como o horário núcleo). No entanto, a mobilização dos trabalhadores, mais uma vez, garantiu a preservação de direitos e melhorias importantes em diversas cláusulas do acordo.

Embora a avaliação dos trabalhadores seja de que a

CAJ poderia e deveria ter valorizado mais seus empregados, o resultado da campanha salarial demonstrou, novamente, que a mobilização traz conquistas.

Entre os principais avanços conquistados estão:

- Reajuste salarial pelo IPCA;
- Reajuste do vale-alimentação para R\$ 1.159,84 (aumento de 8,25%);
- Incorporação do vale-cultura ao vale-alimentação a partir de novembro, totalizando R\$ 1.210,00 (alteração que apenas substitui direitos do mesmo valor, mas que permitirá reajustes anuais);
- Reajuste do Brinde de Natal para R\$ 525, representando aumento de 5%;
- Pagamento do Brinde de Natal no valor integral do vale-alimentação, de R\$ 1.210,00,

para os funcionários que atingirem 80% no CDC geral da avaliação de desempenho e não possuírem registros de medidas disciplinares durante o ciclo do ano anterior;

- Reajuste pelo IPCA do auxílio-creche, auxílio aos filhos com deficiência, adicional da jornada 12x12x12x60;
- Ampliação dos direitos relacionados às licenças para acompanhamento de familiares e por falecimento;
- Ampliação do prazo para apresentação de documentos relativos ao auxílio médico em acidentes e doenças do trabalho;
- Nova cláusula garantindo abono de horas para participação em eventos de representação institucional;
- Reajuste dos salários de engenheiros e químicos conforme a legislação;
- Entre outros.

Além das cláusulas incorporadas ao ACT, a Companhia assumiu outros compromissos, que precisarão ser acompanhados de perto pela categoria, como estudos para melhorias no plano de saúde, criação de novos benefícios, implantação de licença sem remuneração, análise de gratificação para gestores e fiscais de contrato, contratação de seguro de responsabilidade civil profissional, além de melhorias nas sedes da empresa e estacionamento para os trabalhadores da sede comercial.

A mobilização continua

Apesar do encerramento da campanha salarial, diversas reivindicações seguem sem solução e continuarão fazendo parte da pauta de mobilização da categoria.

Os trabalhadores continuam defendendo um Plano de Cargos, Carreira e Salários mais justo; o fim do limite de seis triênios; fim da atual avaliação de desempenho; maior participação da empresa nos custos do plano de saúde; recesso do final do ano a partir de 21/12, igual ao calendário

da Prefeitura; desvincular o aumento no Brinde de Natal da avaliação de desempenho; além da defesa permanente da CAJ pública.

Próxima assembleia

O Sintraej convoca todos os trabalhadores para a próxima assembleia, que será realizada no dia 6 de agosto, no Sinsej (Rua Lages, 84), com primeira chamada às 18h e segunda chamada às 18h30.

Entre os principais pontos de pauta estarão a continuidade da luta pelas reivindicações e a prestação de contas do Sintraej referente ao exercício de 2025.

A participação de todos é fundamental para fortalecer a organização da categoria e definir os próximos passos da mobilização.

LEIA TAMBÉM:

Leia o texto com o resultado completo da Campanha Salarial:



CONTRA A INTIMIDAÇÃO, MAIS ORGANIZAÇÃO!

Luiz Gustavo Rupp
Advogado trabalhista e assessor jurídico do Sintraej

Nos últimos meses, o Sintraej tem recebido novas reclamações de trabalhadores desconfortáveis em participar de atividades promovidas pela empresa, como o Café dos Aniversariantes. Muitos relatam não se sentirem res-

peitados ao levantar temas de caráter social ou simplesmente apresentar críticas e sugestões. Também não são incomuns relatos de difamação ao sindicato praticada em diferentes situações na Companhia.

O Sintraej é um instrumento de luta pelos direitos dos trabalhadores da CAJ. Toda pressão ou perseguição sofrida por um trabalhador será sempre com-

batida pelo sindicato. Da mesma forma, cabe a cada trabalhador defender sua entidade representativa.

A Constituição Federal e diversas Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), especialmente a Convenção 98, ratificada pelo Brasil, asseguram a liberdade sindical como um direito fundamental dos trabalhadores.

Sem a organização sindical, simplesmente não existiriam direitos trabalhistas. Hoje, os sindicatos continuam sendo essenciais para organizar a classe trabalhadora, resistir à supressão de direitos historicamente conquistados e reivindicar novos avanços.

Por isso, qualquer prática antissindical — como discursos contra as posições defendidas pela entidade, pressão para que trabalhadores não se filiem, retaliações contra dirigentes sindicais ou impedimentos à distribuição de materiais — deve ser denunciada e respondida

coletivamente. Sempre que situações como essas ocorrerem, o Sintraej deve ser comunicado para que possa adotar as medidas cabíveis.

Em relação ao Café dos Aniversariantes, o sindicato ressalta que a participação é facultativa. Todo trabalhador é livre para participar, caso se sinta confortável, ou permanecer em suas atividades habituais. Em nenhuma hipótese essa decisão pode servir de critério para avaliação negativa ou qualquer tipo de represália.

Denuncie. Filie-se e ajude a fortalecer o seu sindicato.

COMO NASCERAM E PARA QUE SERVEM OS SINDICATOS?

É muito provável que você, trabalhador, já tenha se perguntado qual é a vantagem de se filiar a um sindicato. Neste texto, buscamos explicar a origem e a verdadeira função dessas entidades na melhoria das condições de vida e de trabalho da nossa classe.

Na história moderna, os sindicatos surgiram como instrumentos de defesa coletiva contra a exploração capitalista. Eles são importantes ferramentas de resistência às condições impostas pelos patrões, mas também podem se transformar em mecanismos de integração ao próprio sistema. Compreender sua origem e seu desenvolvimento é essencial para entender os desafios do movimento sindical.

Origens do movimento sindical

A classe trabalhadora sempre criou formas de organização para enfrentar a exploração. Dos escravos aos servos feudais, a história registra a resistência dos explorados. No capitalismo, o proletariado construiu, ao longo de mais de 200 anos, sua principal organização de defesa: os sindicatos.

Desde o século 19, a tradição do socialismo revolucionário explica que os sindicatos expressam a luta de classes no terreno econômico, mas não conseguem, sozinhos, superar o capitalismo. Por isso, sua tarefa não se limita à conquista de melhores condições de trabalho, mas também a serem instrumentos que ensinam a classe trabalhadora a se organizar pela transformação geral da sociedade.

O sindicalismo CLT brasileiro

No Brasil, o movimento sindical foi profundamente

marcado pela intervenção do Estado. Getúlio Vargas, inspirado na *Carta del Lavoro* do governo fascista de Mussolini, criou uma estrutura que permanece até hoje e limita a autonomia dos trabalhadores.

Seus principais pilares são:

Contribuição compulsória: durante muitos anos vigorou o imposto sindical, que descontava um dia de salário por ano de todos os trabalhadores, independentemente de serem filiados ou de se sentirem representados pelo sindicato. Esse mecanismo sustentou, historicamente, muitos sindicatos pelegos. Embora tenha sido extinto em 2017, diversas entidades passaram a adotar contribuições assistenciais, negociais ou confederativas, aprovadas em assembleias e cobradas de toda a categoria.

Reconhecimento estatal: os sindicatos deixaram de ser associações livres de trabalhadores e passaram a depender de registro e reconhecimento do Estado para atuar. Ao longo da história, especialmente durante a ditadura militar, sofreram diversas intervenções estatais, possibilidade que ainda existe por decisão da Justiça.

Unicidade sindical: a lei permite apenas um sindicato por categoria em cada base territorial. Assim, mesmo que a entidade não represente os interesses da maioria dos trabalhadores, outra organização não pode ser criada para disputar essa representação.

Assistencialismo: difundiu-se a ideia de que a principal função do sindicato seria oferecer convênios, assistência médica, empréstimos ou espaços de lazer. Essa lógica desviou muitas entidades de sua função essencial: organizar a luta dos trabalhadores



pela defesa de seus direitos e por transformações sociais.

Além disso, a legislação restringiu a atividade política dos sindicatos e os orientou à conciliação entre capital e trabalho. Inspirada no corporativismo italiano, essa estrutura buscou integrar os sindicatos ao Estado e limitar sua independência.

A luta pela liberdade sindical

A ditadura militar aprofundou esse controle. Ao mesmo tempo, as greves do ABC, no fim da década de 1970, impulsionaram a luta por um sindicalismo livre e independente.

A CUT, fundada em 1983, nasceu desse processo e ampliou a autonomia do movimento sindical. A Constituição de 1988 trouxe avanços, mas preservou aspectos centrais da estrutura anterior.

Nas décadas seguintes, porém, a defesa da plena independência sindical perdeu força entre grande parte das centrais. Em Joinville, o Sintraej e o Sinsej são exemplos de sindicatos que seguem defendendo um movimento sindical financiado exclusivamente pelas contribuições voluntárias

dos trabalhadores, preservando sua independência em relação ao Estado e aos patrões.

Por que se filiar ao sindicato?

O Sintraej defende um sindicalismo democrático, independente e baseado na participação da categoria. Lutamos por melhores salários, condições de trabalho, plano de carreira, concursos públicos, jornada justa e valorização profissional, sem perder de vista as causas desses problemas.

Na história, nenhum direito foi conquistado por iniciativa dos patrões ou dos governos. Jornada de oito horas, férias, licença-maternidade e tantas outras conquistas só foram obtidas porque os trabalhadores se organizaram. Na CAJ, nossa mobilização impediu a venda de quase metade das ações da empresa no fim de 2025, demonstrando a força da organização coletiva contra a privatização.

No entanto, neste sistema, os trabalhadores nunca têm paz. É preciso continuar a luta contra as terceirizações, PPP e manter a vigília contra a privatização direta da CAJ. Em meio a tudo isso, é pre-

ciso compreender que um sindicato não é apenas sua diretoria. Sua força depende da participação dos trabalhadores. Assembleias vazias e mobilizações fracas fortalecem quem quer retirar direitos e privatizar serviços públicos. Quando a categoria participa, aumenta sua capacidade de conquistar avanços.

Por isso, fortalecer o sindicato significa fortalecer a participação de cada trabalhador. O futuro das nossas condições de trabalho depende da disposição de cada um em participar, debater e construir soluções coletivas.

A história mostra que nenhuma categoria permanece forte quando deixa de defender seus próprios direitos. A pergunta, portanto, não é apenas “por que se filiar ao sindicato?”, mas também: quem defenderá nossos interesses se nós mesmos não o fizermos?

Filie-se ao Sintraej

